

22.03.25 - 26.04.25

DEBORAH ENGEL VOO

GALERIA
MARILIA
RAZUK

Deborah Engel vem trabalhando com a mídia fotográfica há mais de 20 anos, explorando a experiência de percepção espacial a partir das imagens. Suas colagens fotográficas são registros de diferentes contextos arquitetônicos da cidade – fachadas seriadas, interiores simétricos, piscinas espelhadas, bibliotecas labirínticas, pilhas de caixas – e da estrutura de livros e cadernos, replicando a sucessão das páginas. As obras são construídas pela sobreposição de uma mesma imagem em múltiplas camadas decrescentes, que vão de 8 a 15 repetições, o que resulta numa *mise en abyme*, de modo a criar movimentos opostos, para o interior e exterior simultaneamente, provocando a sensação de vertigem. Em *Voo*, exposição concebida para a Galeria Marília Razuk, Engel expande sua pesquisa em fotografia expandida, reunindo além de colagens inéditas, desenhos, esculturas em metal e uma instalação.

A instalação *Decolagem*, 2025, é feita com um grande número de linhas elásticas esticadas formando um triângulo, “como um tapete vermelho de linhas paralelas apontado para um ponto de fuga no final,” nas palavras da artista. Segundo a ciência da Ótica, o ponto de fuga é o lugar para o qual aponta, nas projeções de todas as retas paralelas que organizam o espaço virtual, uma certa direção no espaço; o lugar onde as linhas paralelas virtuais parecem convergir na linha do horizonte. Nesse sentido, reproduzindo a operação das colagens e desenhos para a escala do corpo e não mais do olhar, Engel leva a experiência da perspectiva para uma nova dimensão, a da experiência física.

A perspectiva é um dos elementos fundamentais da arte ocidental, utilizada para criar a ilusão de profundidade e tridimensionalidade em uma superfície bidimensional. Ao longo da história, diferentes movimentos artísticos desenvolveram e transformaram as técnicas de perspectiva, refletindo mudanças nas concepções de espaço e mesmo a definição de realidade. Aqui vale relembrar o célebre afresco da capela Arena em Pádua, feitos por Giotto. Nos painéis *Anunciação - o anjo* e *Anunciação – a virgem* (c. 1303/06), o artista materializa de forma revolucionária uma representação realista do espaço, fazendo uso da perspectiva. Com a coesão orgânica dos elementos da pintura, o italiano trouxe uma nova forma de sentir, e a partir de então haverá um espaço tridimensional único em que a sensação de proximidade com as figuras é inédita. Nesse sentido, se processou uma educação para o olhar que influenciou também a maneira como vemos o nosso corpo. Inaugura-se o sentimento de estarmos presentes num espaço físico real projetado por um artista, características excepcionais em relação à arte anterior.

Dando seguimento à investigação do espaço virtual a partir da imagem, Engel apresenta a obra *Profundidade de campo*, 2025. Trata-se de uma colagem fotográfica com a imagem de um livro aberto espelhada em 15 camadas decrescentes, remetendo a experiência da leitura, de adentrar uma reflexão, de imergir no pensamento do autor. O livro reproduzido é *A Imagem-tempo* de Gilles Deleuze, uma obra fundamental para o entendimento do cinema como um dispositivo de reflexão sobre o tempo, a memória e a construção de narrativas. Na dupla de páginas reproduzidas pela artista, Deleuze discorre sobre o cinema moderno, no qual a montagem se edifica sobre rupturas, ou seja, cortes que são “irracionais”, relaxados e que não derivam mais de

um sistema de estímulo e resposta, como no cinema clássico. Esse fato, para Deleuze, abre possibilidades para a “vidência” e o redescobrimiento de um mundo a partir das imagens cinematográficas. O tempo é entendido como um contínuo e o corte privilegia a compreensão de passado, presente e futuro. O cinema recorta a realidade, amplificando o que ela possui de complexo. Não é por acaso que Deborah Engel escolhe essas páginas de Deleuze para reprodução, pois seus trabalhos de colagem fotográfica são também recortes da realidade, realizados a partir do enquadramento – operação fundamental na sua prática. Ela, portanto, estabelece um diálogo com o cinema moderno e daí podemos pensar nesses trabalhos como prismas em que todos os tempos estão reunidos no mesmo espaço, a exemplo de *Caleidoscópio*, 2024, mas também em *Brisa Brise*, 2025, *Rio preto e branco*, 2025 e *Reflexos e reflexões*, 2025.

Em outras obras, reafirmando seu gesto de recorte do espaço, Engel elimina a imagem deixando somente as linhas e volumes em evidência em obras monocromáticas ou dicromáticas. Esse é o caso de *Devaneio* e *Voo*, ambas de 2025, colagens de chapas de compensado sobrepostas nas quais a situação de *mise en abyme* aparece de forma mais sutil. Em *Voo*, obra que dá nome à exposição, a incidência da luz sobre a superfície da obra fixada à parede, revela um degradê de azuis que por sua vez, revela a sucessão de linhas que provoca a ilusão de profundidade.

Nas esculturas de parede em metal, *Labirinto 1* e *Labirinto 2*, 2025, Engel inaugura uma nova série de trabalhos nos quais a intenção de criar uma ilusão de ótica ocorre mais radicalmente. Nessas obras, a artista elimina a imagem e a percepção da profundidade não acontece mais na superfície, mas por meio dos contornos das formas no espaço. As obras reproduzem uma espiral de ângulos retos, numa progressão de quadrados que se projetam diante da parede e ao mesmo tempo se confundem com ela por serem brancos. Em *Labirinto 2*, a parte inferior do quadrado tem a cor preta, criando uma confusão mental: a ilusão de que parte do plano foi subtraída ou o contrário, como se um triângulo negro ascendente surgisse do vazio branco. Em realidade, essas obras denotam seu volume e sua tridimensionalidade por meio da sombra que desenharam na parede, desafiando assim a percepção da perspectiva mais uma vez e potencializando a experiência física do espaço.

A evolução da perspectiva na arte reflete as transformações filosóficas e tecnológicas de cada época. Desde o século XII, com os artistas pintores e posteriormente com arquitetos, fotógrafos, cineastas, as formas de representação do espaço são reinventadas. Mais que isso, acontece a invenção e a criação de um espaço imaginado, redefinindo constantemente a percepção do real e questionando o entendimento da realidade. Deborah Engel se coloca neste debate com os pensadores do espaço que vieram antes dela e como o título da exposição sugere, ela nos propõe um olhar aéreo, amplo, crítico, seja ele sobre a cidade, sobre a superfície da página ou sobre o horizonte.

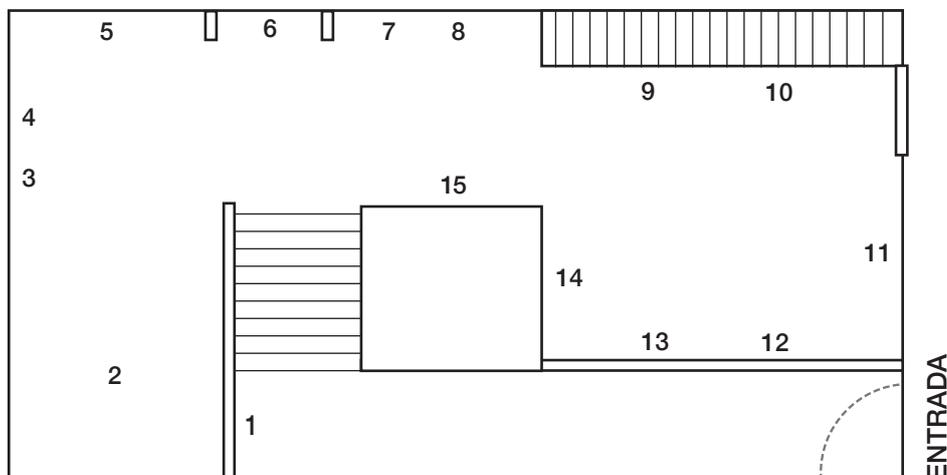
Camila Bechelany
São Paulo, março de 2025

22.03.25 - 26.04.25

GALERIA
MARILIA
RAZUK

DEBORAH ENGEL VOO

MAPA DA EXPOSIÇÃO



1.
Profundidade de Campo, 2025
Colagem de 15 fotografias, impressão em Photo Luster
50 x 61,9 x 16 cm
Edição: 1/3 + 2 PA
2.
Decolagem, 2025
Instalação com linhas elásticas, ganchos e madeira |
Installation with elastic lines, hooks and wood
253 x 523 cm | 99,6 x 205,9 in
3.
Entre Linhas 2, 2025
Colagem de papel canson com caneta Bic adesivada em pvc
coladas em foam board
100 x 88 x 10 cm
4.
Entre Linhas 1, 2025
Colagem de papel canson com caneta Bic adesivada em pvc
coladas em foam board
100 x 88 x 10 cm
5.
Labirinto de Ariadne, 2025
Linha elástica e pregos | Elastic thread and nails
213 x 245 cm | 83,9 x 96,5 in
10
6.
Voo, 2025
Colagem de chapas de compensado com acabamento
em massa e tinta
90 x 70 x 20 cm
7.
Labirinto 1, 2025
Metalon soldado com tinta p.u.
121 x 121 x 30 cm
8.
Brisa Brise, 2025
Colagem de 10 fotografias, impressão em Photo Luster
100 x 90 x 11 cm
Edição: 1/3 + 2 PA
9.
Caleidoscópio, 2024
Colagem de 15 fotografias, impressão em
Photo Luster
100 x 70 x 16 cm
Edição: 1/3 + 2 PA
10.
Quadriculada, 2025
Colagem de 15 fotografias, impressão em
Photo Luster |
Collage of 15 photographs, print on Photo
Luster
55 x 55 x 20 cm | 21,7 x 21,7 x 7,9 in
1/3 + 2 PA
11.
Brisa Brise, 2025
Colagem de 10 fotografias, impressão em
Photo Luster
100 x 90 x 11 cm
Edição: 1/3 + 2 PA
12.
Devaneio, 2025
Colagem de chapas de compensado com
acabamento em massa e tinta
100 x 83 x 20 cm
13.
Rio Preto e Branco, 2025
Colagem de 14 fotografias, impressão em
Photo Luster
110 x 82 x 16 cm
Edição: 1/3 + 2 PA
14.
Labirinto 2, 2025
Metalon soldado com tinta p.u.
90 x 90 x 30 cm
15.
Reflexos e Reflexões, 2025
Colagem de 15 fotografias, impressão em
Photo Luster
80 x 74 x 16 cm
Edição: 1/3 + 2 PA